



MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO
Secretaria de Política Agrícola
Departamento de Estudos Econômicos
Coordenação-Geral de Estudos e Análises

Informativo sobre a Estiagem no Nordeste - nº 90

30/11/2015

1. Comparativo da Produção Agrícola no Semiárido.

As tabelas apresentadas neste Informativo foram elaboradas a partir de levantamentos da Pesquisa Agrícola Municipal, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (PAM/IBGE). Esta Secretaria de Política Agrícola realizou um minucioso estudo sobre a produção agrícola do Semiárido. Os dados a seguir englobam, exclusivamente, os municípios componentes dessa Região. Desse total de municípios, foram retirados os que fazem parte da nova fronteira produtiva, conhecida como MATOPIBA, composta por municípios dos respectivos estados: Maranhão, Tocantins, Piauí e Bahia.

Os dados apresentam a evolução da produção agrícola, em um período de quatro anos, em comparação com a média dos dois anos anteriores à estiagem. Para análise dessa evolução selecionou-se os principais produtos, por estado, segundo o disposto nas tabelas 1 e 1.1., abaixo. A média dos primeiros anos, 2009 e 2010, com chuvas normais, foram tomados como base de comparação. Os quatro anos seguintes, sujeitos à baixa precipitação pluviométrica, foram usados para estimar as perdas. O panorama de baixa pluviosidade fez com que a produção agrícola do Semiárido caísse em todos os estados áridos do Nordeste. Com relação aos municípios de Minas Gerais, os efeitos da seca não se mostraram mais expressivos em razão de um nível mais alto de utilização de irrigação e da adoção de políticas públicas de combate à seca.

Tabela 1 – Quantidade Total Produzida dos Principais Produtos por Estado.

UF	Quantidade Produzida Em 1.000 Toneladas					Variação percentual (base média 09/10)			
	Média 09/10	2011	2012	2013	2014	2011	2012	2013	2014
AL	266	268	251	213	223	1	-5	-20	-16
BA	4.821	4.566	3.178	3.386	3.561	-5	-34	-30	-26
CE	2.381	3.064	1.615	1.635	1.483	29	-32	-31	-38
MG	1.737	2.084	1.756	2.054	2.046	20	1	18	18
PB	321	288	129	145	157	-10	-60	-55	-51
PE	2.952	3.813	1.464	1.289	1.353	29	-50	-56	-54
PI	523	519	213	122	157	-1	-59	-77	-70
RN	1.663	1.431	1.438	1.349	1.493	-14	-14	-19	-10
SE	1.002	757	561	947	946	-24	-44	-5	-6

Fonte: IBGE/PAM – Elaboração SPA/MAPA

Tabela 1.1. – Principais Produtos por Estado.

PRODUTOS CONSIDERADOS EM CADA ESTADO:	
AL	Batata-doce; Cana-de-açúcar; Feijão; Mandioca; Milho
BA	Algodão herbáceo; Cana-de-açúcar; Feijão; Mandioca; Melancia; Milho
CE	Arroz; Cana-de-açúcar; Feijão; Mandioca; Milho; Tomate
MG	Cana-de-açúcar; Feijão; Mandioca; Milho; Soja
PB	Batata-doce; Cana-de-açúcar; Feijão; Mandioca; Milho; Tomate
PE	Cana-de-açúcar; Cebola; Feijão; Mandioca; Milho; Tomate
PI	Arroz; Cana-de-açúcar; Feijão; Mandioca; Milho
RN	Cana-de-açúcar; Cebola; Feijão; Mandioca; Melancia; Melão; Milho
SE	Arroz; Batata-doce; Cana-de-açúcar; Feijão; Mandioca; Milho

Fonte: IBGE/PAM – Elaboração SPA/MAPA



MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO
Secretaria de Política Agrícola
Departamento de Estudos Econômicos
Coordenação-Geral de Estudos e Análises

Boa parte da Região Semiárida se encontra, ainda, no período de estiagem, que se iniciou na safra de 2011/2012 e se prolonga até os dias atuais. Conforme pode ser notado acima, os prejuízos sobre a produção agrícola tiveram seu pico em 2012, em boa parte dos estados. Naquele ano, os estados da Paraíba, de Pernambuco e do Piauí perderam em torno de 60% da produção de seus principais produtos. Já a Bahia e o Ceará, as perdas ficaram em torno de 35%. Até mesmo Minas Gerais, em 2012, teve uma grande retração em seu crescimento. Entre os estados nordestinos, Sergipe tem sido o menos afetado com este período prolongado de estiagem, contudo, em 2012, perdeu 44% de sua produção. Nos anos subsequentes, o clima não promoveu grandes melhoras para alguns estados, como é o caso do Piauí, onde, ao contrário, a situação se agravou muito em seu semiárido, ocasionando perdas acima de 70%, após 2012.

2. Comparação da Produção Agrícola dos Estados.

Os dados, a seguir, levam em consideração apenas 4 culturas (cana, feijão, mandioca e milho), as quais são coincidentes em todos os estados analisados. Essa seleção permite fazer uma comparação da evolução da produtividade em cada estado.

Os municípios do Semiárido respondem por uma grande parcela da produção de milho, mandioca e feijão do Nordeste, a Tabela 2, abaixo, elucida claramente essa afirmação e traz a queda dessa participação, de cada cultura, nos respectivos estados, após quatro anos consecutivos de seca.

Tabela 2 – Participação da Quantidade Produzida no Semiárido Nordestino em relação à produção de seus estados (excluído o Maranhão, onde não há Semiárido).

Participação da Quantidade Produzida no Semiárido Nordestino (%)					
Culturas anuais	Média 09/10	2011	2012	2013	2014
Cana-de-açúcar	10	10	8	8	7
Feijão (em grão)	80	77	47	71	57
Mandioca	55	51	46	39	46
Milho (em grão)	52	49	16	41	29

Fonte: IBGE/PAM – Elaboração SPA/MAPA

Ao tomar como base a produção média dos anos anteriores ao início deste grande período de estiagem (média da produção de 2009 e 2010), os municípios do Semiárido produziam 80% do feijão, 55% da mandioca e 52% do milho obtidos no Nordeste. Com os efeitos da estiagem, essas participações se retraíram, em 2012, para 47%, 46% e 16%, respectivamente. Constata-se que, em 2013, recuperaram parcialmente. E, em 2014, as principais culturas ainda mantinham retração de produção, e mesmo a mandioca, que teve um desempenho crescente, não chegou aos patamares anteriores aos do início da estiagem.

A Tabela 3, a seguir, traz um panorama detalhado da participação de cada cultura na produção do respectivo estado. Exibe, também, a variação dessa participação, para o ano de 2014, com relação à média dos anos de 2009/2010. Observa-se que, com exceção do Rio Grande do Norte, houve queda na participação das principais culturas em todos os estados. A cana teve um desempenho positivo em AL, MG e RN, porém é pouco expressiva sua participação nos estados.



MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO
 Secretaria de Política Agrícola
 Departamento de Estudos Econômicos
 Coordenação-Geral de Estudos e Análises

Tabela 3 – Participação da Quantidade Produzida no Semiárido em relação à produção de cada estado – 2014.

Participação da produção de cada Cultura no Estado (%)						Variação percentual (base média 09/10)			
UF	ANO	Culturas				ANO 2014			
		Cana	Feijão	Mandioca	Milho	Cana	Feijão	Mandioca	Milho
AL	Média 09/10	0,10	85,02	58,69	85,93	118,29	-11,80	-5,80	-12,32
	2014	0,22	74,99	55,29	75,34				
BA	Média 09/10	36,84	74,03	50,67	30,90	-21,64	-40,72	-14,59	-60,70
	2014	28,87	43,88	43,28	12,14				
CE	Média 09/10	58,47	89,16	55,85	94,19	-7,16	-4,19	-5,76	-2,31
	2014	54,29	85,42	52,63	92,01				
MG	Média 09/10	2,26	5,39	33,10	1,16	8,10	-48,93	-25,73	-17,03
	2014	2,45	2,75	24,58	0,96				
PB	Média 09/10	1,41	80,61	34,79	88,93	-36,37	-3,93	-33,89	-22,77
	2014	0,90	77,44	23,00	68,68				
PE	Média 09/10	9,48	97,06	82,61	94,64	-46,24	1,47	12,17	-5,42
	2014	5,10	98,49	92,66	89,51				
PI	Média 09/10	7,30	52,97	55,66	21,10	-34,52	-38,88	-55,99	-82,23
	2014	4,78	32,37	24,50	3,75				
RN	Média 09/10	21,52	79,67	86,59	88,07	15,25	12,41	5,83	3,02
	2014	24,80	89,56	91,63	90,73				
SE	Média 09/10	5,65	85,52	15,86	98,30	-12,13	-19,84	-12,99	-4,57
	2014	4,96	68,55	13,80	93,81				

Fonte: IBGE/PAM – Elaboração SPA/MAPA

As tabelas 4 a 6, a seguir, trazem a produção de feijão, mandioca e milho, nos municípios do Semiárido. Em 2014 (último ano com dados disponíveis, por município, fornecidos pelo IBGE), os cultivos já demonstravam alguma retomada, quando se compara com dados de 2012, porém muito aquém dos níveis de 2009 / 2010 (anos anteriores ao início da estiagem).

Feijão em grão:

Tabela 4 – Produção de Feijão, no Semiárido, entre 2009 e 2014 (em toneladas).

UF	PRODUÇÃO DE FEIJÃO (em 1.000 t)					Variação percentual (base média 09/10)			
	Média 09/10	2011	2012	2013	2014	2011	2012	2013	2014
AL	24,84	15,39	1,28	8,64	9,85	-38,03	-94,84	-65,24	-60,35
BA	244,26	117,50	30,16	163,40	156,37	-51,90	-87,65	-33,11	-35,98
CE	95,37	235,07	41,06	44,87	93,11	146,47	-56,94	-52,96	-2,37
MG	32,97	21,70	21,05	14,15	15,78	-34,19	-36,15	-57,09	-52,12
PB	26,30	32,31	2,11	14,57	13,84	22,85	-91,99	-44,59	-47,37
PE	96,64	104,45	16,89	40,35	51,99	8,09	-82,52	-58,25	-46,20
PI	304,55	200,70	127,80	40,17	42,86	-34,10	-58,04	-86,81	-85,93
RN	13,57	30,31	1,81	7,33	9,05	123,32	-86,69	-45,99	-33,34
SE	25,54	7,53	3,00	14,66	6,98	-70,50	-88,25	-42,62	-72,69

Fonte: IBGE/PAM – Elaboração SPA/MAPA



MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO
Secretaria de Política Agrícola
Departamento de Estudos Econômicos
Coordenação-Geral de Estudos e Análises

A Tabela 4 exibe quebra generalizada de safras durante o período considerado. O destaque maior foi o Ceará, onde, em 2014, a produção quase atingiu os valores anteriores a este período de estiagem. Os dois maiores produtores regionais, Bahia e Piauí, tiveram comportamentos similares nesses dois últimos anos. Todavia, enquanto o Piauí teve uma perda ainda maior, por volta de 86%, a Bahia obteve perdas menores, perfazendo o montante médio de 35%.

Mandioca:

Tabela 5 – Produção de Mandioca, no Semiárido, entre 2009 e 2014 (em toneladas).

UF	PRODUÇÃO DE MANDIOCA (em 1.000 t)					Variação percentual (base média 09/10)			
	Média 09/10	2011	2012	2013	2014	2011	2012	2013	2014
AL	185,11	175,93	205,27	131,40	138,37	-4,96	10,89	-29,01	-25,25
BA	1.684,78	1.469,74	915,51	603,62	922,50	-12,76	-45,66	-64,17	-45,25
CE	365,84	440,13	188,94	165,12	251,83	20,31	-48,36	-54,87	-31,16
MG	274,39	251,70	232,40	208,47	209,33	-8,27	-15,30	-24,02	-23,71
PB	85,24	71,93	45,65	35,74	31,08	-15,62	-46,45	-58,07	-63,54
PE	577,94	448,58	311,79	273,46	280,17	-22,38	-46,05	-52,68	-51,52
PI	304,55	200,70	127,80	40,17	42,86	-34,10	-58,04	-86,81	-85,93
RN	402,70	251,43	195,59	58,10	146,88	-37,56	-51,43	-85,57	-63,53
SE	77,48	78,14	70,61	65,01	57,41	0,86	-8,87	-16,09	-25,91

Fonte: IBGE/PAM – Elaboração SPA/MAPA

Com relação à mandioca, a Tabela 5 mostra quebra generalizada de safras em todos os estados durante o período considerado. Nessa última safra não houve recuperação significativa. Em grande parte do centro-sul do Semiárido, a pluviosidade foi insuficiente para a conclusão do plantio e o início do desenvolvimento das culturas. A precipitação ocorreu de forma irregular e mal distribuída, durante quase todo o ciclo das lavouras. Isso levou o Piauí a perder praticamente toda a produção das lavouras de mandioca e feijão.

Milho:

Tabela 6 – Produção de Milho, no Semiárido, entre 2009 e 2014 (em toneladas).

UF	PRODUÇÃO DE MILHO (em 1.000 t)					Variação percentual (base média 09/10)			
	Média 09/10	2011	2012	2013	2014	2011	2012	2013	2014
AL	28,33	29,77	0,46	6,56	8,51	5,08	-98,38	-76,86	-69,95
BA	677,86	420,96	86,87	593,80	354,73	-37,90	-87,19	-12,40	-47,67
CE	335,42	856,98	102,16	102,09	320,03	155,49	-69,54	-69,56	-4,59
MG	73,75	59,75	41,07	36,60	67,13	-18,98	-44,31	-50,37	-8,98
PB	51,29	55,43	3,09	13,81	19,40	8,08	-93,98	-73,08	-62,17
PE	125,07	117,02	18,83	20,42	47,51	-6,43	-84,95	-83,67	-62,02
PI	96,85	167,15	12,05	18,32	38,88	72,59	-87,56	-81,09	-59,85
RN	235,28	451,26	24,89	101,27	119,47	91,80	-89,42	-56,96	-49,22
SE	714,69	468,25	267,68	652,56	715,29	-34,48	-62,55	-8,69	0,08

Fonte: IBGE/PAM – Elaboração SPA/MAPA

Conforme se observa na Tabela 6, o milho segue o padrão da mandioca. Houve queda generalizada. Os maiores destaques foram Sergipe e Ceará, onde, em 2014, Sergipe teve produção superior aos patamares anteriores ao início da estiagem, e no Ceará a produção quase atingiu os valores anteriores a esse período seco.